

## HIERARQUIA FLUVIAL E PLANÍCIES DE INUNDAÇÃO

PEREZ FILHO, A.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Prof. Titular do Dep. de Geografia, Inst. de Geociências, UNICAMP, fone: (19)3788-4567  
[archi@ige.unicamp.br](mailto:archi@ige.unicamp.br)

ZANCOPE, M. H. C.<sup>2</sup>

<sup>2</sup> Doutorando em Geografia, Dep. de Geografia, Inst. de Geociências, UNICAMP  
(19)3861-2406 [marzancope@ige.unicamp.br](mailto:marzancope@ige.unicamp.br)

BRIGUENTI<sup>3</sup>

<sup>3</sup> Mestre em Geografia, Departamento de Geografia, Inst. de Geociências, UNICAMP (19)3251-9040  
[eder.cb@ig.com.br](mailto:eder.cb@ig.com.br)

### RESUMO

A planície de inundação é a faixa do vale fluvial composta por sedimentos aluviais, bordejando o curso d'água e periodicamente inundada pelas águas de transbordamento provenientes do rio. Como um sistema morfológico aberto, a planície reflete o comportamento hidrológico dos cursos d'água, considerando a magnitude e frequência dos fluxos. Sob esta perspectiva, Perez Filho e Christofolletti (1977) e Perez Filho (1978), por meio de análise morfométrica da bacia do Rio São José dos Dourados (NW do Estado de São Paulo/Brasil), demonstraram, sob o mesmo embasamento litológico, o aumento gradativo da largura das planícies com o aumento da ordem hierárquica da bacia, por conseguinte com o crescimento da vazão e da área da bacia. Ponderaram que “a planície surge como resposta alometricamente ajustada à magnitude e frequência das cheias” (PEREZ FILHO; CHRISTOFOLETTI, 1977). Zancope e Perez Filho (2004), constataram a tendência do aumento gradativo da largura das planícies com o aumento da ordem hierárquica da bacia do Rio Mogi-Guaçu (NE do Estado de São Paulo/Brasil). Entretanto evidenciaram a influência do fator lito-estrutural na distribuição das larguras das planícies. Briguenti (2005) observou a mesma tendência na relação largura das planícies e ordem hierárquica e a mesma influência lito-estrutural sobre a distribuição das larguras das planícies do Ribeirão Anhumas (Campinas/SP – Brasil). Os resultados demonstram que a grandeza das planícies fluviais está ligada ao comportamento hidrológico dos cursos d'água, considerando a magnitude e frequência dos fluxos. Contudo em sistemas fluviais onde o embasamento litológico é muito variado, o fator geológico torna-se importante e a distribuição da largura das planícies se mostra afetada pelo controle lito-estrutural.

Palavras-chave: planície fluvial; sistema fluvial; bacia hidrográfica; morfometria fluvial.

### REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:

- BRIGUENTI, E. C. **O uso de geoindicadores na avaliação da qualidade ambiental da bacia do Ribeirão anhumas**. 2005. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Inst. de Geociências, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005.
- PEREZ FILHO, A.; CHRISTOFOLETTI, A. Relacionamento entre ordem e largura de planícies de inundação em bacias hidrográficas. **Notícia Geomorfológica**, Campinas, v. 34, n. 17, p. 112-119, 1977.
- PEREZ FILHO, A. **Análise estrutural da bacia hidrográfica do Rio São José dos Dourados**. 1978. Dissertação (Mestrado em Geografia Física) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo. São Paulo, 1978.
- ZANCOPE, M. H. C.; PEREZ FILHO, A. Influência sobre as larguras das planícies fluviais. In: I ENCONTRO SUL-AMERICANO DE GEOMORFOLOGIA – V SIMPÓSIO NACIONAL DE GEOMORFOLOGIA, Santa Maria, 2004. **Anais do**. Santa Maria: UFSM, 2004. p. 1-13.